



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE DISCENTES DE SOCIOLOGIA UNILAB-CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. (2022-2023)

Suellen Rodrigues Romão¹

Artimiza Vieira²

Samira Tamba Dentche Na Blata³

Lucas Marcelo Tomaz De Souza⁴

RESUMO

Neste resumo expandido procuraremos analisar a contribuição do Pibid na formação profissional dos bolsistas da área de sociologia Unilab-Ceará, na escola Camilo Brasiliense. Iremos descrever nossas experiências nesse subprojeto que aconteceu na base das atividades científicas em diferentes temáticas sociológicas, que contribuíram no nosso percurso acadêmico e futuramente como docentes da área de sociologia. Serão descritas as dinâmicas que desenvolvemos na escola campo de forma a fazer chegar mais informações sociológicas para os alunos e incentivando eles a continuarem na academia. Desse modo, para podemos assim compartilhar nossas experiências entre nós bolsistas, entre os professores e os alunos da escola campo. O programa PIBID tem sido o nosso lugar seguro, para aprendermos e reaprendermos a ser professores/sociólogos, de forma antecipada, tendo em vista que ainda estamos em formação, sintetizada na frase que nosso supervisor do subprojeto costuma dizer: “Aprender fazendo e fazer aprendendo, para ter um futuro melhor na educação.”

Palavras-chave: educação; experiência; sociologia.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira - UNILAB., Instituto de Humanidades - Licenciatura em Sociologia - PIBID , Discente, suellenromao676@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira - UNILAB., Instituto de Humanidades - Licenciatura em Sociologia - PIBID , Discente, artimizavieira94@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira - UNILAB., Instituto de Humanidades - Licenciatura em Sociologia - PIBID , Discente, samiradentche@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro - Brasileira - UNILAB., Instituto de Humanidades - Licenciatura em Sociologia - PIBID , Docente, lucassouza@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A escola Camilo Brasiliense onde atuamos como bolsistas, é uma escola do ensino médio que fica situada na rua Rosa Florêncio, número 236 em Antônio Diogo Redenção-CE, e o cep da localidade é 62791-000. A escola tem como Gestora Escolar a Sra. Maria Silvanira Costa da Silva, coordenadoras pedagógicas Maria do Socorro Mendes de Vasconcelos e Maria Edice da Silva, secretária Lucia Maria do Nascimento Ramos, assessora administrativo-financeira, Maria Luzilane da Silva Gomes. Historicamente a escola Camilo Brasiliense pertence a rede pública estadual e foi fundada em 1958, quando o Ilmo. Sr. Vereador Francisco Jaime Ramos doou o terreno para a construção do prédio com duas salas de aula. A sua missão consiste em educar numa perspectiva holística, como também de contribuir para a formação de cidadãos autônomos, atuantes, conscientes e participativos do processo de desenvolvimento humano.

No decorrer deste subprojeto de ensino e aprendizagem, durante todo esse ano de trabalho (outubro 2022 - outubro 2023), o PIBID teve uma grande importância no nosso percurso, como prática docente para o ensino de sociologia, pois tivemos momentos de grande aprendizagem, onde adquirimos experiências necessárias que servirão para nós como futuros docentes. Portanto, em nossas atuações como bolsistas do PIBID sob a orientação do nosso supervisor, que nos orienta sobre como devemos lidar com os alunos/as adolescentes desde o dia, iniciamos nossos trabalhos, tentando criar espaços de acolhimento dentro da perspectiva pontual, de modo a realizar de maneira mais rica nossa atuação e obtenção dos ensinamentos por parte dos alunos. Em outros momentos também tivemos a oportunidade de organizamos diversas atividades dinâmicas, onde foram abordadas diferentes temáticas relacionadas ao ensino de sociologia, muito enriquecedoras para o nosso subprojeto e, conseqüentemente, para a nossa carreira como futuros docentes da área de sociologia. Uma dessas atividades foi sobre a prática docente no ensino de sociologia abordou a atuação do docente de sociologia na sala de aula, como também a relação com os diversos assuntos referentes a sociologia.

Portanto, o PIBID foi instituído justamente para dar mais suporte a formação docente com vista a melhorar a produção de conhecimento nas escolas do ensino médio e nas universidades. “Com a reinserção da Sociologia nos currículos escolares, fez-se necessário um movimento com vias a melhor articular a interação entre universidade, escola e sociedade e, assim contribuir para a melhoria do ensino” (Gaudencio & Souza, 2020, p. 04). Foi nesta ordem de ideia que Cunha, (2013) Apud (GAUDENCIO e SOUZA 2020, p. 04) afirma que “a reflexão em torno da formação dos professores está essencialmente ligada à dinâmica das políticas educacionais postas pelo Estado, assim como pelas condições vivenciadas no ambiente onde se dá a prática docente”.

Em linhas gerais, segundo os argumentos defendidos por (WELTER & BRIGHENTI) o projeto PIBID possibilita aos licenciandos conhecerem e intervirem na estrutura escolar, na comunidade e no cotidiano escolar. Proporciona também a integrantes do programa a qualificação teórico-metodológica e um ambiente para reflexão sobre processos educacionais e o ensino de Sociologia na educação básica, junto a outros licenciandos, docentes e especialistas.

METODOLOGIA

No desenvolvimento do trabalho no âmbito do PIBID tivemos a oportunidade de realizarmos diferentes atividades acadêmicas e dinâmicas no interior da escola campo, que foram essenciais para a construção do nosso período no programa. Nesse caso, através das dinâmicas, buscaremos atingir os objetivos necessários do subprojeto e coletar informações necessários sobre a escola, para abordar nesse trabalho. Assim buscamos alcançar as metas desejadas onde procuraremos saber sobre a relação da escola com o ambiente sociocultural, ou seja, com a vizinhança.

Nos nossos dias na escola campo podemos trabalhar a dinamicidade nas aulas de Sociologia do nosso



professor supervisor, usando de nossas experiências enquanto discentes da Universidade, trazendo nossa perspectiva sociológica sobre os comportamentos dos alunos em cada dinâmica, em cada aula e em cada ação que desenvolvemos na escola. Desse modo, podemos compartilhar de experiências entre nós bolsistas, que possuímos perspectivas diferentes, entre os alunos da escola campo, além de nosso professor supervisor.

Na semana da Sociologia da UNILAB-CE, tivemos a oportunidade realizar uma ação de levar a Sociologia para as escolas de uma forma dinâmica, podemos trocar experiências, aprendizagens, conhecimento, opiniões, visões, etc. Foi um momento de extrema importância em nossa formação docente, pois em alguns momentos os alunos não reagiram da maneira como desejávamos, e foi nossa missão descobrir como contornar as dificuldades educacionais que apareceram durante nossa atividade em sala de aula. Em suma, foi um momento bastante pedagógico, além de sociológico, onde podemos exercitar a nossa visão enquanto cientistas sociais, além de exercitar a visão sociológica dos alunos. Foi um momento de muita troca também, onde podemos dinamizar o estudo e ensino de sociologia, por meio de uma dinâmica que permitiu com que os alunos observassem a sociedade por meio de suas próprias atitudes, onde posteriormente debatemos as visões de cada um em função da ação desenvolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma mais evidente, podemos perceber como essa ação foi de extrema importância em nossa formação acadêmica, pelo envolvimento e relação com os alunos, buscando formas de nos adequar aos conteúdos exigidos pela escola, para passarmos durante nossas futuras aulas, pois querendo ou não, precisamos nos adaptar ao padrão estabelecido pela escola que formos atuar, sabendo criar uma relação de qualidade, entre escola e docentes. Isso é importante ser ressaltado, pois dia após dia o mundo está mudando, e nós enquanto professores precisamos mudar também, nos especializarmos, evoluirmos, acompanhar a tecnologia. Nós, enquanto professores de Sociologia, devemos buscar trazer essa perspectiva de mundo moderno/contemporâneo para nossos alunos, nós devemos ser a ponte entre eles e um olhar sociológico do mundo.

Porquanto, a luta e os avanços do Movimento Negro têm permitido também conquistas importantes, no âmbito da educação básica. Me refiro a aprovação da Lei 10.639 (BRASIL, 2003), em 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394 (BRASIL, 1996), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira” (SANTOS, SÔNIA. Q.; MACHADO, VERA LÚCIA C.2008). A Lei federal 10.639/03 que determina o Ensino de história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos “Porque, reconheça-se ou não, o Brasil é parte do mundo africano, uma vez que 54% de seus habitantes são afrodescendentes.” Nós marcamos a sociedade brasileira com jeito de ser, viver, pensar, construir a vida, construir a cidadania. Nesse ano de 2023 completará 20 anos de Lei, porém ainda há muito o que se caminhar em relação a uma educação igualitária, não só no meio acadêmico, mas principalmente na educação básica, onde tudo começa para ao aluno.

O que está diretamente ligado a nós, professores em formação na área de Sociologia, pois é nosso trabalho, sob o resguardo de leis como essas citadas acima, que trazemos à tona assuntos de extrema relevância para a sociedade como um todo, e o programa PIBID, nesse sentido, tem sido o nosso laboratório de experiências, pois é o ambiente que nos permite testarmos e re-testarmos essa prática. O programa PIBID, tem sido o nosso lugar seguro, para aprendermos e reaprendermos a ser professores/sociólogos, de forma antecipada, tendo em vista que ainda estamos em formação. Então, é como uma frase que nosso supervisor costuma dizer: “Aprender fazendo e fazer aprendendo.”



CONCLUSÕES

Acreditamos que a presença de pibidianos nas escolas é de extrema importância para que possamos caminhar na direção de melhorias, pois nós, enquanto bolsistas, estamos lá, no chão da escola, para contribuir com nosso conhecimento e com nossas ações, fortalecendo ainda mais o sistema educacional de nossa região e elevando a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Como Bell Hooks (2013) bem fala em seu livro “Ensinando a Transgredir” precisamos começar a mudar nossos meios educacionais, pois viemos de uma educação engessada e centralizada, de forma que nossos professores acabam por adquirir um déficit antes mesmo de começarem sua carreira na docência, que vem de sua formação acadêmica, onde seus currículos são construídos sistematicamente com a visão europeia. Hooks (2013), elucida que não existe nenhuma educação que seja politicamente neutra, pois a partir do momento que se escolhe uma linha de pensamento para repassar para seus alunos, você está também perpassando tudo aquilo que essa determinada corrente aborda, de forma que se perpetua paradigmas.

Precisamos também reinventar nossas instituições para que possamos contribuir para a nossa formação afim de que ela seja mais plural, assim como Hooks (2013) também nos ensina que “É preciso instituir locais de formação onde os professores tenham a oportunidade de expressar seus temores e ao mesmo tempo aprender a criar estratégias para abordar a sala de aula e o currículo multiculturais.” (Hooks, 2013, p.52)

Quando Grada Kilomba (2019. p. 53-54) disse que, “A ciência não é um simples estudo apolítico da verdade, mas a reprodução de relações raciais de poder que ditam o que deve ser considerado verdadeiro e em quem acreditar”, ela nos provoca a repensar nosso modo de fazer ciência na universidade, bem como em nossas escolas de ensino básico, pois se engana quem pensa que só a universidade é lugar de ciência; a escola, sobretudo, é um lugar de ciência e reflexão. Kilomba tenta nos colocar em um outro lugar nesse movimento de produzir conhecimento a partir do nosso lugar de fala, com posição política, enquanto professores de Sociologia no contexto atual, precisamos sempre reforçar para nossos alunos que estar em sala de aula já um ato político, que já é fazer ciência e que eles serão os futuros agentes de nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a agência de fomento CAPES-MEC, pela oportunidade de vivenciar o programa PIBID. Finalizando e valendo-nos desta oportunidade, registramos mais uma vez, nossos agradecimentos que direta ou indiretamente tornaram este evento possível. Especialmente para comissão organizadora da IX semana da universidade Unilab e também para nosso coordenador do subprojeto pibid sociologia CE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

GAUDENCIO, Júlio Cezar; SOUZA, Jordânia de Araújo. O PIBID SOCIOLOGIA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES. In Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. 15, 16 e 17 de outubro de 2020. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL. Disponível

em:https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID414/1_12072020053446.pdf. Acesso em 23/08/2023.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.



KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogá, 2019.

Projeto Político Pedagógico. Disponível em: Socio CE - PPP Camilo Brasiliense 2020.pdf acessado em 02 mar. 2022.

SANTOS, Sônia. Q.; Machado, Vera Lúcia C. Políticas públicas educacionais: antigas reivindicações, conquistas (Lei 10.639) e novos desafios. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 95-112, jan./mar. 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/6xCmx9B3ttTnN4f6RL8XNrv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 06/07/2022.